

## UM PAÍS NO MEIO DO ATLÂNTICO: O ARQUIPÉLAGO DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO COMO DESTINO DE RADIOAMADORES (1989-1997)

**Flávia Emanuely Lima Ribeiro<sup>1</sup>**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

flavinha\_emanuely@yahoo.com.br

**Professor Orientador: Dr. Raimundo Pereira Alencar Arrais**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

raimundoarrais@ig.com.br

O trabalho trata de expedições que se dirigiram ao Arquipélago de São Pedro e São Paulo, realizadas pelos radiomadores do DX-Group da cidade de Natal, no período de 1989 e 1997. A escrita deste artigo é resultado das pesquisas realizadas no projeto intitulado *De rochedo a arquipélago: a emergência do Arquipélago de São Pedro e São Paulo na história da pesquisa científica brasileira*<sup>2</sup>. Procuramos neste trabalho apresentar algumas indagações: como as expedições dos radiomadores ligam-se a uma mentalidade de aventura típica desse grupo? Com relação à formação desse grupo, quais são suas formas de organização e ligação, capazes de lhes criar uma cultura própria?<sup>3</sup>

O arquipélago de São Pedro e São Paulo está localizado a 1.100 quilômetros da costa de Natal, capital do Rio Grande do Norte. Faz parte do mar territorial do Brasil, acrescentando a esse território 12 milhas náuticas. Também é o único conjunto de ilhas brasileiras situadas acima da linha do Equador. Nele são desenvolvidas, desde 1996, pesquisas científicas brasileiras em diversas áreas, como geologia e geofísica, biologia, recursos pesqueiros, oceanografia, meteorologia e sismografia. O que nos interessa diretamente aqui são as visitas das expedições que traziam grupos de radioamadores de Natal. No conjunto, entre o período 1989 e 1997 ocorreram treze expedições para o

<sup>1</sup> Graduanda do curso de História da UFRN.

<sup>2</sup> Coordenado pelo professor Dr. Raimundo Arrais, desenvolvido dentro do grupo de pesquisa *Os espaços na modernidade*, do qual sou bolsista de apoio técnico (CNPq).

<sup>3</sup> O trabalho começou a tomar forma na disciplina de História oral, ministrada pelo professor Raimundo Nonato (UFRN) no semestre de 2011.1.

conjunto de ilhas atlânticas brasileiras composto por Fernando de Noronha, São Pedro e São Paulo e quatro desse total, se destinaram Arquipélago de São Pedro e São Paulo.

## **UM BREVE RELATO SOBRE O RADIOMADORISMO NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO NORTE**

A comunicação que faz uso de palavras utilizando as ondas eletromagnéticas de rádio foi inventada pelo brasileiro Padre Roberto Landell de Moura. Convém citar que o rádio inventado pelo italiano Guglielmo Marconi<sup>4</sup> só transmitia e recebia sinais de telegrafia, aqueles criados por Morse<sup>5</sup>. Esse código é usado, também, pelo grupo de radioamadores para comunicação entre eles, comunicações que se estabelecem tanto em território nacional quanto internacional, como por exemplo, as ilhas oceânicas. As comunicações em DX<sup>6</sup> são aquelas utilizadas pelos radioamadores nos contatos entre ilhas, sendo consideradas por eles as mais complicadas de se realizarem. No entanto, são as mais prazerosas também. Um dos participantes dessas expedições, direcionadas ao arquipélago de São Pedro e São Paulo expõe isso no seu relato. Assim que chegou ao arquipélago, o primeiro contato feito pelo radioamador Karl Leite foi com uma estação americana, operada por um colega chamado Leon<sup>7</sup>.

O grupo de radioamadores se comunica de forma organizada desde a década de 1930, quando surgem no Brasil duas entidades reunindo estes praticantes, uma em São Paulo e outra no Rio de Janeiro, sendo que em 02 de fevereiro de 1934 elas se uniram e a partir delas foi criada a Liga de Amadores Brasileiros de Radioemissão – Labre, hoje Confederação Brasileira de Radioamadorismo, como a legítima e única representante dos radioamadores brasileiros, tanto no âmbito nacional como internacional, até os dias de hoje.

Todo o país foi tomado por essa onda radioamadorística e no Rio Grande do Norte O DX Group, dirigido pelos radioamadores Karl Mesquita Leite, nascido no

---

<sup>4</sup> Físico italiano que também realizou experimentos com telegrafia.

<sup>5</sup> Código criado por Samuel Morse, que através da interrupção da corrente elétrica com intervalos curtos (pontos) e longos (traços) tornaria possível a comunicação remota entre indivíduos, nascendo a telegrafia, em inglês CW.

<sup>6</sup> Contato a longa distância. É como são chamadas as comunicações internacionais. Os praticantes de DX são chamados de DX-man, dx-istas ou ainda dexizistas.

<sup>7</sup> ANDRADE, Pergentino. *Radioamadorismo com sabor de aventura*. p. 36. Disponível em: <<http://pt7aa.fordx.org/>>. Acesso em: 16 de abr. 2011.

Ceará, e Pergentino Liberato de Andrade, natural de Macaíba, Rio Grande do Norte, empreenderam algumas expedições a ilhas oceânicas. Um de seus objetivos era o estabelecimento de comunicações em DX com radioamadores de todo o globo. Os radioamadores realizavam um tipo de comunicação valiosa num tempo de comunicações precárias, em que não havia o telefone celular nem a rede mundial de computadores. Assim, em alguns lugares de comunicação mais difícil, eles chegavam a desempenhar um papel importante realizando contatos com pontos distantes para atender às urgências das populações. O depoimento do radioamador Karl Leite, mostra um pouco desse aspecto: “*Nem todos os municípios do Estado tinham radiomador, mas os que tinham serviam a comunidade, serviam à coletividade*”.

A ligação com o Departamento de Correios e Telégrafos, foi, no caso dos radioamadores Karl Leite e Pergentino de Andrade, um fator de influência em seus ingressos no radioamadorismo. O primeiro tinha os pais ligados ao DCT: *Meu pais eram do correio lá em Macaíba e eram telegrafistas. Trabalhavam com o código Morse. Então toda vida aquilo soou no meu ouvido, aquela batidinha di-di-di-di-di. Então, para mim não foi nada difícil (...)*<sup>8</sup>. O segundo trabalhou na adolescência no departamento e pelo modelo operacional parecido sonhava com o ingresso no radioamadorismo.

## A EXPEDIÇÃO, O ENCONTRO COM O MAR

No ano de 1931, o periódico *Jornal do Recife*, que circulava na capital pernambucana, noticiava a saída, do porto do Rio de Janeiro, de um navio de guerra, o tender *Belmonte*, que deveria passar pelo porto pernambucano e seguir para os rochedos de São Pedro e São Paulo:

RIO, 11- Entregue na estação transmissora às 13,20 e recebido nesta redacção às 16 e 25 - Partiu, hontem, para o Norte o tender "Belmonte", em viagem de instrução dos novos guardas-marinha. Irá aquelle vaso até Fernando de Noronha e, depois, até a altura das novas ilhas encontradas nas proximidades dos rochedos de São Paulo e São Pedro. Embarcou, também, o sr. Odorico de Albuquerque, professor de geologia da Escola de Minas, de Ouro Preto, comissionado pelo

---

<sup>8</sup> Leite, Karl. Entrevista, 31 maio. 2011.

ministro da Marinha para estudar a natureza dos rochedos e facilitar o importante trabalho que vão empreender os nossos guardas-marinha. O capitão-tenente aviador João Dias da Costa realizará vôos sobre a região que será photographada pelo tenente Kfuri, da Aviação Naval, tendo os referidos officiaes levado o aparelho Avro 432, para o desempenho da missão.<sup>9</sup>

A matéria se refere a uma viagem de instrução de novos guardas-marinha. A função de guardas-marinha corresponderia ao aluno da escola naval durante o estágio de adaptação pelo qual passariam, antes de serem promovidos a segundo-tenente. Entre outros destinos, o *vaso de guerra* deveria alcançar o ponto conhecido como rochedos de São Pedro e São Paulo. Além do grupo de marinheiros, a missão conduzia o professor Odorico de Albuquerque, professor de geologia da Escola de Minas, encarregado da tarefa de investigar a natureza dos rochedos. A missão do *Belmonte* também incluía a instalação de um farol <sup>10</sup>.

Diferentemente da tripulação do *Belmonte* que tinha como objetivos a instrução de guardas-marinha, a instalação de um farol e o conhecimento da natureza dos rochedos, o pequeno grupo de Radiomadores do DX- Group de Natal, tripulantes do veleiro *Shanty* que se dirigiram ao agora Arquipélago de São Pedro e São Paulo<sup>11</sup>, patrocinados por empresas norte-americanas de equipamentos radioamadorísticos, tinha como meta principal o estabelecimento de comunicação em longas distâncias, os contatos em DX com radiomadores do mundo inteiro. As conexões, dentre outros aspectos, proporcionavam o contato com a língua inglesa, alvo do interesse no radiomador Karl Leite: “*Primeiro existia no radioamadorismo os contatos locais e regionais. Essa turma que não falava inglês tinha mais os contatos regionais. Eu, como gostava, falava inglês. Meus contatos eram para fora, para melhorar o inglês*”<sup>12</sup>. O contato com o inglês lhe colocaria a par de outra cultura, ampliaria o leque de possibilidades de contatos e de número de companheiros em uma mesma conexão.

O destino mais difícil escolhido pelos radioamadores eram essas ilhas oceânicas. As viagens ao Arquipélago de São Pedro e São Paulo eram complicadas, o

<sup>9</sup> UMA VIAGEM de estudos aos rochedos de São Paulo e São Pedro. *Jornal do Recife*, Recife, 12 set. 1931. p. 2.

<sup>10</sup> Relatório da Marinha de Guerra, 1931.p. 29.

<sup>11</sup> A partir daqui, referido pela sigla ASPSP.

<sup>12</sup> Leite, Karl. Entrevista realizada dia 31 maio. 2011.

que fazia dele um alvo cobiçado pelos radioamadores. Cada viagem durava, no caso do Arquipélago de São Pedro e São Paulo, cerca de uma semana. As expedições eram realizadas geralmente em pequenos veleiros que sofriam com as difíceis condições no mar. A busca de aventura era uma grande motivação para os grupos de radioamadores; alcançar certos lugares era algo que fugia da pauta radioamadorística nas primeiras décadas do século XX.

A primeira notícia que se tem de radioamadores que chegaram ao Arquipélago de São Pedro e São Paulo, é da década de 1960. A intenção desse grupo era montar uma estação de rádio, “um velho sonho de quase todo radiomador brasileiro<sup>13</sup>”. A expedição foi planejada durante cinco anos e teve início no dia 15 de dezembro de 1968, contando com a presença dos radioamadores: PY7AOA - Gastão Carlos de Almeida, PY7ACQ - Plínio Bezerra dos Santos; PY7AKW - Dausiley Caminha; PY7ABU - Jaime Afonso Melo e PY7ACJ - Salvador Rhemydes, além de pesquisadores, repórteres de *O Cruzeiro* e tripulação da corveta Ipiranga comandada pelo Capitão-de-corveta Heitor Alves Barreira Júnior<sup>14</sup>. Do mesmo modo que o tender *Belmonte*, que tinha em sua tripulação o professor Odorico Albuquerque, a corveta *Ipiranga* levou três pesquisadores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte interessados em assuntos relacionados à biologia marinha.

As expedições realizadas pelos membros do DX-Group, tempos mais tarde, proporcionavam a aventura do contato com o mar, e a chegada ao Arquipélago um triunfo. Para o radioamador, o arquipélago representava um *país*. O radioamador Karl Leite explica : *Existe o Brasil continente, o Brasil inteiro. Fora o Brasil do continente existe ainda São Pedro e São Paulo, Ilha da Trindade e Fernando de Noronha. São considerados, pra efeito de radioamadorismo, países*<sup>15</sup>.

Alcançar esses *países*, e partir deles estabelecer contatos distantes proporcionava *status* ao praticante de radioamadorismo. O radioamador Karl Leite chegou ao *Top Hall* do radioamadorismo ao alcançar cerca de 326 desses países. Quanto mais difícil o acesso a um determinado *país*, mais seria gratificante se comunicar a

<sup>13</sup> O DIA EM QUE A PY0DX FALOU. Disponível em:<<http://www.radioamador.com/arquivo/dxpedicao/d14.htm>>. Acesso em: 17 fev. 2011. Reportagem publicada na revista *O Cruzeiro*, 10 dez. 1968.

<sup>14</sup> Revista, *O Cruzeiro*.

<sup>15</sup> Leite, Karl. Entrevista realizada dia 31 maio. 2011.

partir dele com os colegas do mundo inteiro. Esses *países* distantes são vencidos e a partir deles se instalam os radioamadores para estabelecer comunicação com os colegas.

Uma vez no arquipélago, os radioamadores esperavam ansiosamente pela “rodada”<sup>16</sup>, e nela encontravam radioamadores do mundo inteiro. O pequeno país no meio do atlântico seria a moradia desses homens durante alguns dias. O espaço da aventura e das “preciosas” transmissões de rádio.

## Referências

ANDRADE, Pergentino. *Radioamadorismo com sabor de aventura*.p. 36. Disponível em: <<http://pt7aa.fordx.org/>>. Acesso em: 16 de abr. 2011.

CALEBRE, Lia. *A Era do rádio*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2004.

LIMA, José. *A história do rádio no Rio Grande do Norte*. Natal: Ed. COOJORNAT. 1984.

PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na história oral. In; *Projeto História: Revista do programa de pós – graduação em História do Departamento de História da PUC – SP*. São Paulo: EDUC, 1997. n, 15. Abr/97.

JUCA, Gisafran Nazareno Mota. *A oralidade dos velhos na polifonia urbana*. Fortaleza: Imprensa Universitária da UEC, 2003.

---

<sup>16</sup> Nome que dão ao encontro de grupos de radioamadores em uma mesmo frequência.